



Eu não posso voltar para ontem
— porque era uma pessoa
diferente então.

— Alice



Alice....

Ele disse meu nome
como quem conhece
o futuro

Soava como Poesia
Como Promessa.

Se estou perdida....porque
não segui-lo?



Alice....

Cem anos depois...

A Diferença...

é que agora eu sei o que
tem no fundo da toca.



Sol. Fogo. Estacas
— mito, mas não
completamente.

Ele ensinava como quem
discursa num sarau.

Eu ouvia como quem bebe
água depois de dias de sede.



Depois vieram as
outras regras.

As que não eram sobre
sobreviver...

...eram sobre
obediência cega.



A resposta me ficou atravessada,
como espinha de peixe na garganta.

Insisti.

Nunca gostei da resposta....
Mas aprendi a engolir o peixe
com espinha e tudo.



— Por quê?
— Porque é assim.

Ele repetiu, com a paciência
resignada de quem já esperava
resistência.



Ele me chamou. Fui. Sem reclamar.
Isso provavelmente o assustou mais
do que qualquer coisa que eu
pudesse dizer.

Você destruiu três
meses de trabalho.

Na escultura, ou
na investigação
que eu afundei?

Ele não respondeu.
Eu também não.
Mas por um segundo — só um — eu estava lá.



Finalmente. Estava começando
a achar que tinha perdido
você.

Perdeu. Sua Alice
morreu na explosão.

E quem é você agora?

Não sei.

Era a resposta mais honesta que eu havia
dado em meses.



Então está na hora de se recriar.

A man and a woman are sitting in a dimly lit room filled with books. The man is holding a glass and looking at the woman. The woman is looking down. There are bottles of wine and glasses on a table in front of them. The background is a wall of bookshelves filled with books.

Fácil de dizer.



Ele disse a mesma coisa em 1914.
Eu tinha dezessete anos e achei
que entendia o que significava.

A woman with long dark hair is standing on a cobblestone street at night. She is looking up and to the right. The street is lit by street lamps. In the background, there are buildings and a sign that says "RUA DA BOA VISTA 2ª SECCAO".



Levei décadas
para entender
que recriar
não é esquecer.
É escolher o
que sobrevive.

A close-up of a woman's face with long dark hair. She is looking down and to the right. The background is dark and out of focus.



Eu já
estive onde você está

Eu
sei

Posso
mostrar um Caminho.

Cabe a você
Trilhar.

Ele não explicou o que era o Caminho.
Não precisava.
Eu já sabia sobre o que ele estava falando.
Quem eu precisaria ser para sobreviver.
E o que precisaria deixar para trás.



Aquele nome.
O único que ainda conseguia
me alcançar.



Diz que
estou ocupada.



Então diz que não
quero visitas.

Ela
não vai aceitar isso.



Ele foi embora, como
sempre vai.
Deixando mais perguntas
do que respostas.
E, desta vez, uma tarefa.

Recriar.
Como se fosse simples.

Mas eu já fui Isabel.
Já fui Ademir.
Já fui Alice.

Uma a mais não
vai me matar.
Provavelmente.